



livro educacional

um grande amor





PRECE A OXUM

Oh Mãe Oxum!

Senhora dos rios e cascatas.

Orixá das águas claras que lavam os males do mundo.

Deusa do Amor!

Que o canto de sua águas embale meus sentimentos alimentando meu coração com as vibrações de paz e perdão.

Senhora do ouro, clareia meus caminhos.

ORA Ê Ê OXUM!

Editorial



E COM MUITO PRAZER QUE ESTAMOS LANÇANDO MAIS ESTE LIVRO LEVANDO ATE A VOCÊS UM POUCO MAIS DA NOSSA HISTORIA DAS NOSSAS RAÍZES. HISTORIAS DA NOSSA MÃE OXUM ESTA GRANDE ORIXÁ. AGRADECEMOS A TODOS OS NOSSOS LEITORES SEJA DE QUAL FOR A SUA RELIGIÃO AQUI NESTA EDIÇÃO VAMOS COMPREENDER A RAZÃO DA VIDA DOS ORIXÁS ONDE A JUSTIÇA A FÉ A CORAGEM FAZ PARTE NÃO SÓ DOS ORIXÁS MAS DE TODOS OS FILHOS (AS) DE OXALÁ ESPERAMOS QUE GOSTEM DESTA LEITURA DESTE LIVRO AQUI NOS DEPARAMOS COM A VERDADEIRA FÉ A VERDADEIRA CORAGEM DESEJO A TODOS VOCÊS UMA ÓTIMA LEITURA MUITO AXÉ E QUE NOSSA MÃE OXUM NÓS DE MUITA SABEDORIA AXÉ

Pagina.....4.....a saga de oxum

Pagina.....6.....historia de oxum

Pagina.....11.....amor platônico

Pagina.....13.....frutas de oxum

Pagina.....18.....plantas

Pagina.....25.....característica dos filhos de oxum

Pagina.....27..... culinária de oxum

Pagina.....28as qualidade de oxum

Pagina30personagem inesquecível

Pagina.....31sincretismo na igreja católica

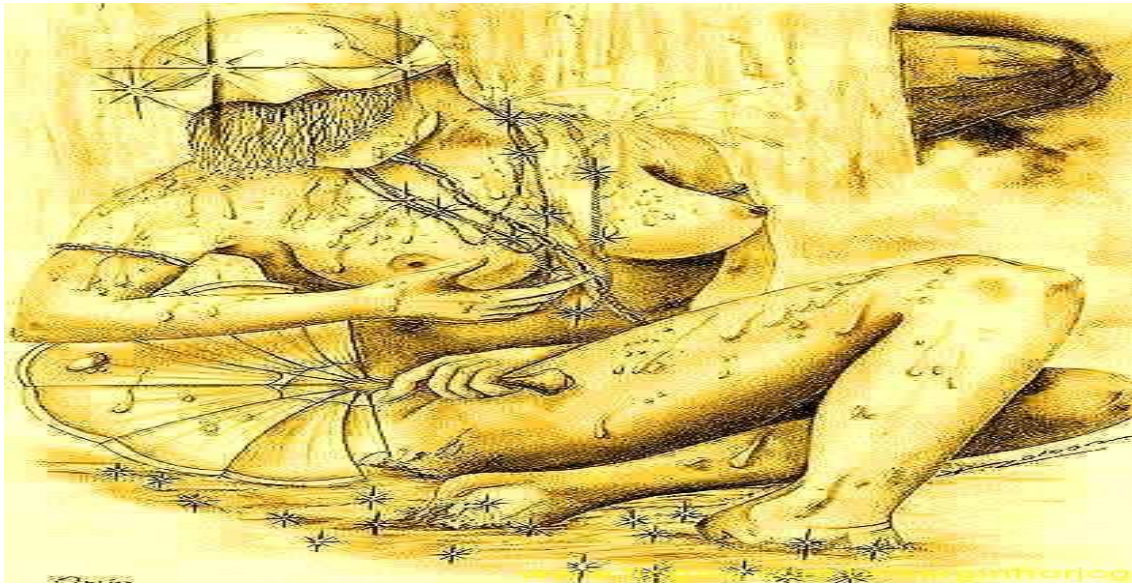


Saudação: Ora yê yê ô!

Cores: amarelo

Dia da semana: Sábado

As orixás oxum tem como em uma das mãos o seu espelho representando a vaidade a outra mão que fica na barriga esta representando o ventre da mulher a fertilização já que a oxum e a dona da gestação



A SAGA DE OXUM

Mãe da água doce, Rainha das cachoeiras, deusa da candura e da meiguice, dona do ouro. Oxum é a Rainha de Ijexá. Orixá da prosperidade, da riqueza, ligada ao desenvolvimento da criança ainda no ventre da mãe. Oxum exerce uma ampla influência no comportamento dos seres humanos, regendo principalmente o lado teimoso e manhoso, além daquele espírito maquiavélico que existe em todos nós. Dizem que "a vingança é um prato que deve ser servido frio" e a articulação da vingança e seus pormenores tem a influência desta força da Natureza. No bom sentido, Oxum é o "veneno" das palavras, é o comportamento piegas das pessoas, é a forma "metida", esnobe, apresentada, principalmente pelo sexo feminino. Oxum é o cochicho, o segredinho, a fofoca. Geralmente está presente quando um grupo de mulheres se reúne. É o seu habitat, pois está encantada nas conversas, nos risinhos, nos comentários, nas intriguinhas. Oxum rege o charme, o it, a pose. Tudo que está ligado à sensualidade, à sutileza, ao dengo, tem a regência de Oxum. Esta força é que desenvolve tais sentimentos e comportamentos nos indivíduos, sendo o sexo feminino o mais influenciado. Oxum também é o flerte, o namoro, a paquera, o carinho. É o amor, puro, real, maduro, solidificado, sensível. Oxum não chega a ser a paixão. Esta é Iansã. Oxum é o amor, aquele verdadeiro. Ela propicia e alimenta este sentimento nos homens, fazendo-os ser mais calmos e românticos. Realmente, Oxum é a Deusa do Amor. Sua força está presente no dia-a-dia, pois que não ama de verdade? Embora o mundo de hoje esteja tumultuado demais, ainda existe espaço no coração dos homens para o amor.

Ele ainda existe, e Oxum é quem gera estes sentimentos mágicos. Aliás, Oxum está muito intimamente ligada à magia. É sabido pelo povo do candomblé que os filhos de Oxum são muito chegados ao feitiço. E isso tem explicação: Oxum é a divindade africana mais ligada às Yámi Oxorongá, feiticeiras, bruxas. Com elas aprendeu a arte da magia. Por isso, os filhos de Oxum são tão poderosos nesta arte. Mas a magia está presente em quase tudo que fazemos, principalmente no que se refere ao coração, ao sentimento. Oxum é o encanto desses momentos, sua presença se dá nessas horas. Oxum é os sentimentos doces, equilibrados, maduros, sinceros, honestos. É o sentimento definitivo, aquele que dura a toda a vida. Oxum é a paz no coração, é o saber que "amo e sou amado". Mas ele se encanta também na manha, no denguiho feminino, na vontade de ter algo, apenas por ter. Ela é o mimo, a menininha mal acostumada. É a sensualidade do "biquinho" feminino, quando quer uma coisa. É o charme! Oxum também é a água doce, o olho d'água, onde encanta seu filho Logun-Éde. É a cachoeira, o rio, que também tem a regência de seu filho. É a queda da água da cascata. Regente do ouro, ela está presente e se encanta em joalherias e outros lugares onde se trabalha com ouro, seu metal predileto e de regência absoluta. É a protetora dos ourives. Oxum é o próprio ouro, e está presente em todas as peças e jóias feitas com este metal. Entretanto, a regência mais fascinante de Oxum é a fecundação, melhor, o processo de fecundação. Na multiplicação da célula mater – que vai gerar a criança, a nova vida no ventre – Exu entrega a regência para Oxum, que vai cuidar do embrião, do feto, até o nascimento. É Oxum que vai evitar o aborto, manter a criança viva e sadia na barriga da mãe. É Oxum que vai reger o crescimento desta nova vida que estará, neste período de gestação, numa bolsa de água – como ela, Oxum, rainha das águas. É sem dúvida alguma, uma das regências mais fascinantes, pois é o início, a formação da vida. E Oxum "tomará conta" até o nascimento, quando, então, entregará para Yjá Ori (Iemanjá), que dará destino àquela criança. Como disse antes, Oxum é uma força da Natureza muito presente em nossas vidas, já que todos nós fomos gerados no útero materno; todos nós convivemos, ainda na barriga da mãe, com Oxum e, num breve sentimento de carinho e amor, estaremos desenvolvendo esta força dentro de nós. Oxum é o amor e a capacidade de sentir amor. E se amamos algo ou alguém é porque ela está viva dentro de nós

HISTORIA DE OXUM

Filha de Oxalá, Oxum sempre foi uma moça muito curiosa, bisbilhoteira, interessada em aprender de tudo. Como sempre fora mimosa e manhosa, além de muito mimada, conseguia tudo do pai, o deus da brancura. Sempre que Oxalá queria saber de algo, consultava Ifá. O Senhor da adivinhação, para que ele visse o destino a ser seguido. Ifá, por sua vez, sempre dizia à Oxalá: Pergunte a Exu, pois ele tem o poder de ver os búzios!

E este acontecimento se repetia a cada vez que Oxalá precisava saber de algo. Isto intrigou Oxum, que pediu ao pai para aprender a ver o destino. E Oxalá disse à filha: Oxum, tal poder pertence a Ifá, que proporcionou a Exu o conhecimento de ler e interpretar os búzios. Isto não pode lhe dar! Curiosa Oxum procurou, então, uma saída. Sabia que o segredo dos búzios estava com Exu e procurou-o para lhe ensinasse.- Ensina-me, Exu! Eu também quero saber como se vê o destino.Ao que Exu respondeu:Não, não! O segredo é meu, e me foi dado por Ifá. Isso eu não ensino!Exu estava intransigente. Oxum sabia disso e sabia que não conseguiria nada com ele. Partiu, então, para a floresta, onde viviam as feiticeiras Yámi Oxorongá. Cuidadosa, foi se aproximando pouco a pouco do âmago da floresta. Afinal, sua curiosidade e a decisão de desbancar Exu eram mais fortes que o medo que sentia.Em dado momento deparou-se com as Yámi, empoleiradas nas árvores. Entre risos e gritos alucinantes, perguntaram À jovem Oxum:

- O que você quer aqui mocinha?
- Gostaria de aprender a magia! Disse Oxum, em tom amedrontado.
- E por que quer aprender a magia?
- Quero enganar Exu e descobrir o segredo dos búzios!

As Yámi, há muito querendo "pegar Exu pelo pé", resolveram investir na jovem Oxum, ensinando-lhe todo o tipo de magia, mas advertiram que, sempre que Oxum usasse o feitiço, teria que fazer-lhes uma oferenda. Oxum concordou e partiu. Em seu reino, Oxalá já se preocupava com a demora da filha que, ao chegar, foi diretamente ao encontro de Exu. Ao encontrar-se com este, Oxum insistiu:

- Ensina-me a ver os búzios, Exu?
- Não e não! Foi sua resposta.

Oxum, então, com a mão cheia de um pó brilhante, mandou que Exu olhasse e adivinhasse o que tinha escondido entre os dedos. Exu chegou perto e fixou o olhar. Oxum, num movimento rápido, abriu a mão e soprou o pó no rosto de Exu, deixando-o temporariamente cego.

- Ai! Ai! Não enxergo nada, onde estão meus búzios? Gritava Exu.

Oxum, fingindo preocupação e interesse em ajudar, perguntou a Exu:

- Eu os procuro, quantos búzios, formam o jogo?

- Ai! Ai! São 16 búzios. Procure-os para mim, procure-os!

- Tem certeza de que são 16, Exu? E por que seriam 16?

- Ora, ora, porque 16 são os Odus e cada um deles fala 16 vezes, num total de 256.

- Ah! Sei. Olha, Exu, achei um, ele é grande!

- É Okanran! Ai! Ai! Não enxergo nada!

- Olha, achei outro, é menorzinho.

- É Eji-okô, me dê, me dê!

- Ih! Exu,. Achei um compridinho!

- E Etá-Ogundá, passa para cá....

E assim foi , até chegar ao ultimo Odu, Inteligente, oxum guardou o segredo do jogo e voltou ao seu reino. Atrás de si, deixou Exu com os olhos ardidos e desconfiados de que fora enganado.

- Hum! Acho que essa garota me passou para trás!

No reino de Oxalá, Oxum disse ao seu pai que procurara as Yámi, que com elas aprendera a arte da magia e que tomara de Exu o segredo do Jogo de Búzios. Ifá, o Senhor da adivinhação, admirado pela coragem e inteligência de Oxum, resolveu dar-lhe, então, o poder do jogo e advertiu que ela iria regê-lo juntamente com Exu.

Oxalá quis saber ao certo o porquê de tudo aquilo e pediu explicações à filha. Meiga, Oxum respondeu ao pai:

- Fiz tudo isso por amor ao Senhor, meu pai. Apenas por amor!



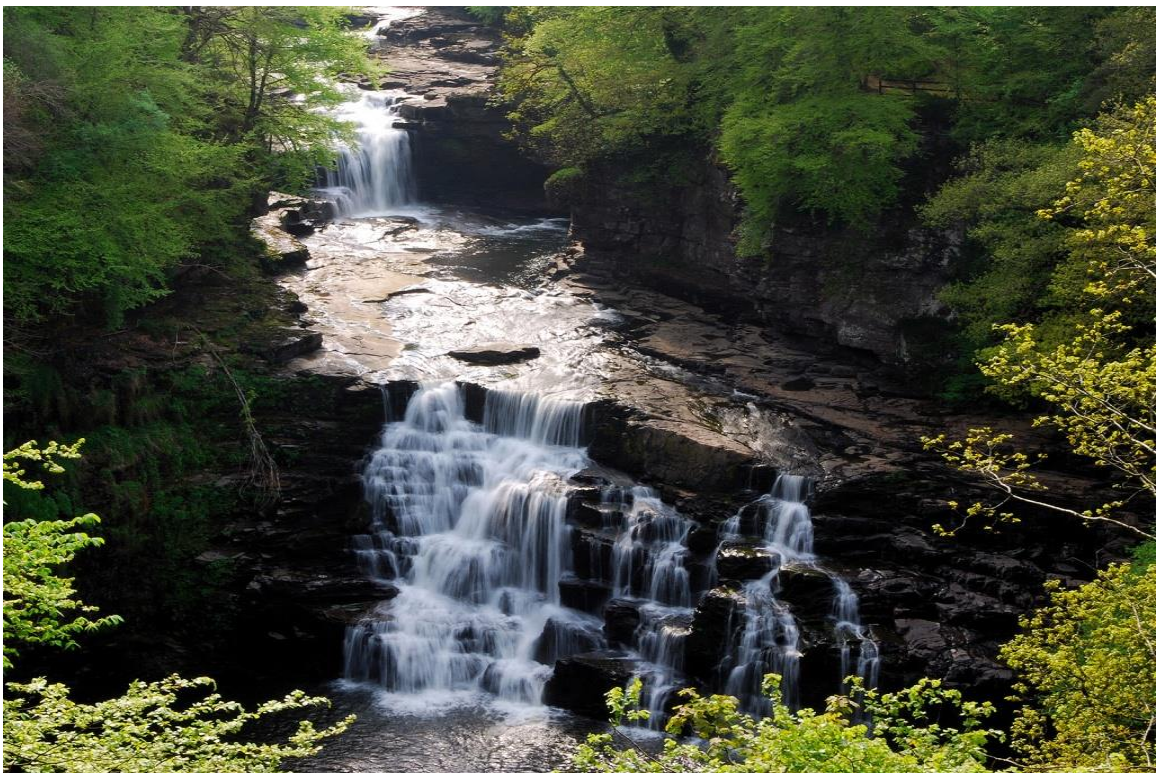
UMA OUTRA HISTORIA DE OXUM

Feita essa descrição vamos conhecer agora a história de Xangô, um orixá bastante sedutor, que havia sido disputado por três mulheres: Oiá/lansã, Oxum e Obá. Estas mulheres eram as únicas que mandavam nele, embora ele acreditasse que elas atendiam seus desejos. Para compreender como Oiá e Xangô se apaixonaram é preciso retroceder um pouco no tempo e lembrar do primeiro casamento de Oiá com Ogum. Em certa ocasião, Ogum presenteou sua esposa com uma espada de Ferro, igual a sua, que tinha o poder de persuadir os homens em sua mentes e as mulheres em nove, quando tocados pela espada. Oiá acompanhava o marido em seus trabalhos. Xangô freqüentemente visitava Ogum para vê-lo moldar o ferro e, não raras vezes, lançava olhares de flerte para Oiá, que logo ficou encantada com a elegância deste homem, até que um dia fugiu com ele. Furioso, Ogum perseguiu os amantes e quando os encontrou, ergueu sua espada mágica para atacá-los. A fim de se defender do bravo marido, Oiá ergueu sua espada ao mesmo tempo. Ambos se tocaram na mesma hora. Ogum teve um desvio emocional e Oiá, também teve um desvio emocional já que ogum queria uma coisa e oia queria outra assim por diante oia passou a se chamar lansã, que significa “mãe transformada em sentimentos já que lansã tem vários ao mesmo tempo . Depois disso, lansã foi morar com Xangô. Certo dia, cansada de viver com Xangô, e com ciúme do seu segundo casamento dele com Oxum, lansã fugiu para as terras de Ogum e passou a viver com ele. Tempos depois, ela pediu para Ogum um presente e ele lhe deu uma espada. Inconformado com a fuga de lansã, Xangô saiu à sua procura, mas quando estava aproximando-se dela, lansã fugiu para as terras de Oxossi, com quem passou a viver. Depois de um tempo ela pediu ao novo marido um presente e ele envergou sua espada, que além de cortar passou a furar. Xangô continuou a procurar lansã e, chegou próximo de onde ela morava. Novamente ela fugiu, agora para as terras de Omolu, com quem se casou. Omolu também deu um presente à lansã, concedeu a ela o poder sobre os mortos. Com a aproximação de Xangô, que continuava a persegui-la, lansã foi para as terras de Exu, de quem ganhou alguns feitiços. Sem mais lugar para fugir de seu marido, lansã transformou-se

em uma pedra. Cansado da perseguição, Xangô colocou os pés em cima da pedra (lansã transformada) e disse: “Se meu coração tem de sofrer tanto por **C**ausa de uma mulher, é melhor que venha um raio e me parta ao meio!”.

Então, o raio veio, mas atingiu a pedra, que teve seu encanto desfeito transformando lansã em mulher novamente. Cansada, lansã desistiu de fugir e voltou para casa com Xangô. Uma outra história que envolve os amores de Xangô foi seu terceiro casamento, com Obá. Ela nasceu de uma relação incestuosa forçada por seu irmão Orugan com sua mãe Iemanjá. Antes de unir-se a Xangô, Obá foi casada com Ogum e Oxossi. Vejamos como Obá e Xangô se conheceram. Certo dia, Xangô encontrou Obá ajoelhada sob o sol forte, implorando aos orixás que enviassem chuva a seu povo. Comovido, Xangô atendeu ao pedido de Obá, que ficou apaixonada com sua atitude. Apesar de mais velha, Obá era muito bonita e atraente e Xangô apaixonou-se por ela, levando-a para casa, tornando-a sua terceira esposa. Porém, o amor de Xangô por Obá foi como uma chuva de verão. Xangô, moço, cansou-se de sua terceira mulher e deixou-a de lado, dando preferência, principalmente, para Oxum, que era jovem. Sentindo-se abandonada, Obá pediu ajuda para Oxum, na tentativa de reascender a paixão de Xangô por ela. Então, a ingênua Obá deixou-se iludir por Oxum, que lhe prometeu ensinar uma fórmula para reconquistar o amor do marido. Obá foi à casa de Oxum e viu que ela preparava uma sopa. Um belo turbante enfeitava a cabeça de Oxum, escondendo suas orelhas. Na panela, boiavam grandes cogumelos e Oxum disse a Obá que havia cortado as próprias orelhas para preparar aquele prato, capaz de conquistar o amor de Xangô. Obá acreditou e resolveu fazer o mesmo para Xangô. No dia de cozinhar para o marido, Obá cortou uma de suas orelhas e preparou a sopa. Quando serviu a Xangô, percebeu o que havia feito, pois viu que Oxum tinha suas duas orelhas. Mutilada, Obá foi rejeitada por Xangô. Furiosa com o que lhe aconteceu, Obá foi tirar satisfação com Oxum. A briga entre elas foi tão feroz que Xangô precisou intervir. Com um grito forte como um trovão, as duas se assustaram de tal maneira que se transformaram em rios, o rio Obá e o rio Oxum, que em determinado ponto se encontram, formando uma pororoca, mostrando que a luta entre elas permanece até hoje.

Esta lenda africana é rica de paixão e envolvimento. Uma paixão claramente expressa, muito diferente do que vemos nas culturas ocidentais, que escondem ou disfarçam seus sentimentos amorosos. As mulheres são retratadas de uma forma bastante enriquecida, com personalidade forte, procurando fazer-se amar pelo homem eleito. Um amor que passa pelo respeito por si mesma, porém às vezes esse limite é ultrapassado e suas conseqüências vividas. Um amor que procura reciprocidade e, quando não encontra, é rejeitado. A expressão da insatisfação faz com que os amantes procurem, de alguma forma, lidar com o fracasso amoroso, ou buscando um novo amor, ou então, lutando pela reconquista do amor perdido.



OXUM é concebida por Iemanjá e Orunmilá. Foi criada pelo pai, que satisfazia todos os seus caprichos, cresceu cheia de vontades e vaidades “mulher elegante que tem jóias de cobre maciço. É cliente de mercadores de cobre. Oxum limpa suas jóias de cobre antes de limpar seus filhos. mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas jóias, perfumes e vestimentas caras; símbolos do charme e da beleza; voluptuosas e sensuais; evitam chocar a opinião pública e a ela dão valor. Sob sua aparência graciosa e sedutora escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social.

AMOR PLATÔNICO

como já citamos algumas parte na edição de (Oxossi rei das matas) iremos completar esta linda historia de oxum onde Oxossi encontrou oxum bela e formosa em umas das sua cachoeiras logo no inicio Oxossi se encantou com a beleza da oxum e sem perder tempo ela lançou seu olhar fatal para axossi sem nada poder fazer eles tiveram um caso com este amor veio o orixá Logunedé ou Logun Ede, do iorubá Lógunède, é um orixá africano que na maioria dos mitos costuma ser apresentado como filho de Oxum Ipondá e Oxossi Inlè ou Érinle. Segundo as historias , vive seis meses nas matas caçando com Oxóssi e seis meses nos rios pescando com Oxum. É cultuado na nação Ijexá como sua mãe, mas também nas nações Ketu e Efan, sendo o seu culto muito difundido no Rio de Janeiro. Essa característica de unir o feminino de Oxum ao masculino de Oxossi, muitas vezes o leva a ser representado como uma criança, um menino pequeno ou adolescente, formando mais uma tríade sagrada na História das religiões. Com Logunedé, completa-se o triângulo iorubá pai, mãe e filho que também se repete nas trilogias católica (Pai, Mãe e Espírito Santo),

Oxum domina os rios e as cachoeiras, imagens cristalinas de sua influência: atrás de uma superfície aparentemente calma podem existir fortes correntes e cavernas profundas.

Oxum é conhecida por sua delicadeza. As lendas adornam-na com ricas vestes e objetos de uso pessoal Orixá feminino, onde sua imagem é quase sempre associada a maternidade, sendo comum ser invocada com a expressão "Mamãe Oxum". Gosta de usar colares, jóias, tudo relacionado à vaidade, perfumes, etc.

Filha predileta de Oxalá e Yemanjá. Nos mitos, ela foi casada com Oxossi, a quem engana, com Xangô, com ogum, de quem sofria maus tratos e xangô a salva. Seduz Obaluaiê, que fica perdidamente apaixonado, obtendo dele, assim, que afaste a peste do reino de Xangô. Mas Oxum é considerada unanimemente como uma das esposas de xangô e rival de Iansã e Obá. Segunda mulher de Xangô, deusa do ouro (na África seu metal era o cobre), riqueza e do amor, foi rainha em Oyó, sendo a sua preferida pela jovialidade e beleza.À Oxum pertence o ventre da mulher e ao mesmo tempo controla a

fecundidade, por isso as crianças lhe pertencem. A maternidade é sua grande força, tanto que quando uma mulher tem dificuldade para engravidar, é à Oxum que se pede ajuda. Oxum é essencialmente o Orixá das mulheres, preside a menstruação, a gravidez e o parto. Desempenha importante função nos ritos de iniciação, que são a gestação e o nascimento. Orixá da maternidade, ama as crianças, protege a vida e tem funções de cura. Oxum mostrou que a menstruação, em vez de constituir motivo de vergonha e de inferioridade nas mulheres, pelo contrário proclama a realidade do poder feminino, a possibilidade de gerar filhos. Fecundidade e fertilidade são por extensão, abundância e fartura e num sentido mais amplo, a fertilidade irá atuar no campo das idéias, despertando a criatividade do ser humano, que possibilitará o seu desenvolvimento. Oxum é o orixá da riqueza - dona do ouro, fruto das entranhas da terra. É alegre, risonha, cheia de dengos, inteligente, mulher-menina que brinca de boneca, e mulher-sábua, generosa e compassiva, nunca se enfurecendo. Elegante, cheia de jóias, é a rainha que nada recusa, tudo dá. Tem o título de iyalodê entre os povos iorubá: aquela que comanda as mulheres na cidade, arbitra litígios e é responsável pela boa ordem na feira. Oxum tem a ela ligado o conceito de fertilidade, e é a ela que se dirigem as mulheres que querem engravidar, sendo sua a responsabilidade de zelar tanto pelos fetos em gestação até o momento do parto, onde Iemanjá ampara a cabeça da criança e a entrega aos seus Pais e Mães de cabeça. Oxum continua ainda zelando pelas crianças recém-nascidas, até que estas aprendam a falar. É o orixá do amor, Oxum é doçura sedutora. Todos querem obter seus favores, provar do seu mel, seu encanto e para tanto lhe agradam oferecendo perfumes e belos artefatos, tudo para satisfazer sua vaidade. Na mitologia dos orixás ela se apresenta com características específicas, que a tornam bastante popular nos cultos de origem negra e também nas manifestações artísticas sobre essa religiosidade. O orixá da beleza usa toda sua astúcia e charme extraordinário para conquistar os prazeres da vida e realizar proezas diversas. Amante da fortuna, do esplendor e do poder, Oxum não mede esforços para alcançar seus objetivos, ainda que através de atos extremos contra quem está em seu caminho. Ela lança mão de seu dom sedutor para satisfazer a ambição de ser a mais rica e a mais reverenciada.

Seu maior desejo, no entanto é ser amada, o que a faz correr grandes riscos, assumindo tarefas difíceis pelo bem da coletividade. Em suas aventuras, este orixá é tanto uma brava guerreira, pronta para qualquer confronto, como a frágil e sensual ninfa amorosa. Determinação, malícia para ludibriar os inimigos, ternura para com seus queridos, Oxum é, sobretudo a deusa do amor. O Orixá amante ataca as concorrentes, para que não roubem sua cena, pois ela deve ser a única capaz de centralizar as atenções. Na arte da sedução não pode haver ninguém superior a Oxum. No entanto ela se entrega por completo quando perdidamente apaixonada afinal o romantismo é outra marca sua. Da África tribal à sociedade urbana brasileira, a musa que dança nos terreiros de espelho em punho para refletir sua beleza estonteante é tão amada quanto à divina mãe que concede a valiosa fertilidade e se doa por seus filhos. Por todos seus atributos a belíssima Oxum não poderia ser menos admirada e amada, não por acaso a cor dela é o reluzente amarelo ouro, pois como cantou Caetano Veloso, “gente é pra brilhar”, mas Oxum é o próprio brilho em orixá. A face de Oxum é esperada ansiosamente por sua mãe, que para engravidar leva ebó (oferenda) ao rio. E tal desespero não é o de lemanjá ao ver sua filhinha sangrar logo após nascer. Para curá-la a mãe mobiliza Ogum, que recorre ao curandeiro Ossãe, afinal a primeira e tão querida filha de lemanjá não podia morrer. Filha mimada, Oxum é guardada por Orumilá, que a cria. Nanã é a matriarca velha, ranzinza, avó que já teve o poder sobre a família e o perdeu, sentindo-se relegada a um segundo plano. lemanjá é a mulher adulta e madura, na sua plenitude. É a mãe das lendas – mas nelas, seus filhos são sempre adultos. Apesar de não ter a idade de Oxalá (sendo a segunda esposa do Orixá da criação, e a primeira é a idosa Nanã), não é jovem. É a que tenta manter o clã unido, a que arbitra desavenças entre personalidades contrastantes, é a que chora, pois os filhos adultos já saem debaixo de sua asa e correm os mundos, afastando-se da unidade familiar básica. Para Oxum, então, foi reservado o posto da jovem mãe, da mulher que ainda tem algo de adolescente, coquete, maliciosa, ao mesmo tempo em que é cheia de paixão e busca objetivamente o prazer. Sua responsabilidade em ser mãe se restringe às crianças e bebês. Começa antes, até, na própria fecundação, na gênese do novo ser, mas não no seu desenvolvimento como adulto. Oxum também tem como um de seus domínios, a atividade sexual e a sensualidade

em si, sendo considerada pelas lendas uma das figuras físicas mais belas do panteão místico lorubano. Sua busca de prazer implica sexo e também ausência de conflitos abertos – é dos poucos Orixás lorubas que absolutamente não gosta da guerra. Tudo que sai da boca dos filhos da Oxum deve ser levado em conta, pois eles têm o poder da palavra, ensinando feitiços ou revelando presságios. Desempenha importante papel no jogo de búzios, pois à ela quem formula as perguntas que Exú responde. No Candomblé, quando Oxum dança traz na mão uma espada e um espelho, revelando-se em sua condição de guerreira da sedução. Ela se banha no rio, penteia seus cabelos, põe suas jóias e pulseiras, tudo isso num movimento lânguido e provocante. Com suas jóias, espelhos e roupas finas, Oxum satisfaz seu gosto pelo luxo. Ambiciosa, ela é capaz de geniais estratégias para conseguir êxito na vida. Vai à frente da casa de Oxalá e lá começa a fazer escândalo, caluniando-o aos berros, até receber dele a fortuna desejada para então se calar. E assim Oxum torna-se "senhora de tanta riqueza como nenhuma outra Yabá (Orixá feminino) jamais o fora"

Ela usa sua sensualidade para salvar sua comunidade da morte. Dança com seus lenços e o mel, seduzindo Ogum até que ele volte a produzir os instrumentos para a agricultura. Assim a cidade fica livre da fome e miséria.



Frutas



Melão Para escolher um melão bom para consumo deve-se atentar para tais características: casca firme de coloração forte, perfume agradável e sementes soltas (agite a fruta). Não é recomendável o consumo da fruta se ela apresentar rachaduras ou perfurações



Mamão O mamoeiro é uma planta herbácea, altura entre 2 e 10m., podendo viver até os 20 anos. Sistema radicular superficial com raízes brancas e pouco abundantes, caule geralmente único, fibro-esponjoso, verde a cinza-claro, fácil de quebrar e encimado por coroa de folhas terminal,



Laranja lima (obs. Outras laranja não são de oxum) Os benefícios da fruta, como o seu poder de vitaminas e fibras já era consenso, mas o suco congelado de laranja lima é uma novidade no mercado



Maracujá tem a característica de murchar, o que restringe seu mercado “in natura” em alguns países, pelo desconhecimento dos consumidores dessa característica



Caju Planta nativa brasileira o caju já era usado pelos nossos índios,, desde os tempos da colonização ,A palavra "caju", provém da palavra indígena "acaiu" que, em tupi, significa “noz que se produz



A gabioba, guabioba E o Fruto Produzido Pela gabiobeira, um arbusto silvestre QUE CRESCE no Campos e pastagens do Cerrado brasileiro



BANANA OURO Com polpa doce, de sabor e cheiro agradáveis, a Banana Ouro agrada tanto aos olhos quanto ao paladar, muito comum no litoral paulista.



BANANA DA TERRA ela tem uma aparência muito pálida



Banana maçã não confunda a banana ouro com a maçã apesar delas serem pequena do mesmo tamanho mas seu paladar e diferente a

OBS. BANANA PRATA NÃO É DA OXUM

Plantas



ABIU-ABIEIRO: não só as folhas quanto a fruta e também de oxum Sem uso na liturgia, tem folhas curativas; a parte inferior destas, colocadas nas feridas, ajudam a superar; se inverter a posição da folhas, a cura será apressada. A casca da árvore cozida tem efeito cicatrizante



Agrião-do-Pará – Jambuaçu: É usado nas obrigações de cabeça e nos abô, para purificação de filhos; como axé nos assentamentos da deusa de água doce. A medicina caseira usa-o para combater tosses e corrigir escorbuto (carência de vitamina C). É, também, excitante



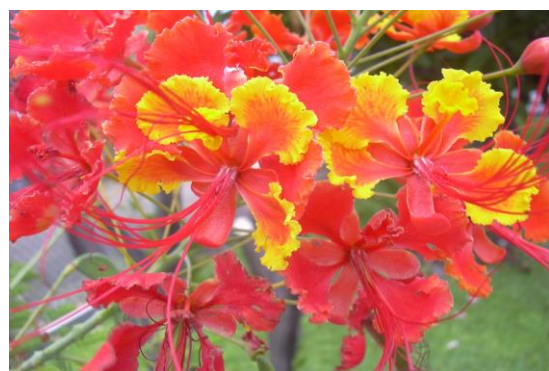
Alfavaca-de-cobra: É usada em todas as obrigações de cabeça. No abô também é usada, o filho dorme com a cabeça coberta. Antes das doze horas do dia seguinte o emplastro é retirado, e torna-se um banho de purificação. A medicina caseira a indica como combatente ao mau-hálito.



Arnica-montana: Tem pouca aplicação na Umbanda e no Candomblé. Já na medicina popular ;e muito usada, após alguns dias de infusão no otin (cachaça). Age como cicatrizante, recompondo o tecido lesado nas escoriações.



Azedinha – Treco-azedo – Três corações: É popularmente conhecida como três-corações, sem função ritualística, é apenas empregada na medicina popular como: combatente da disenteria, eliminador de gases e febrífugo.



Brio-de-estudante – Barbas-de-baratas: Desta erva apenas a raiz é utilizada. Ela fornece um bom corante que é usado nas pinturas das yawo, de mistura com pemba raspada. A medicina popular utiliza o chá, meia hora antes de dormir, para ter sono tranqüilo.



Camará-cambará: Utilizada em quaisquer obrigações de cabeça, nos abô e nos banhos de purificação. A medicina caseira a emprega muito em xarope, contra a tosse e rouquidão e ainda põe fim às afecções catarrais



Camomila-marcela: Tem restrita aplicação nas obrigações litúrgicas. Entretanto, é usada nos banhos de descarrego e nos abô. No uso popular é de grande finalidade em lavagens intestinais das crianças, contra cólicas e regularizadora das funções dos intestinos. O chá das flores é tônico e estimulante, combate as dispepsias e estimula o apetite



Cana-fístila – Chuva-de-ouro: Aplicada nos abô e nas obrigações de cabeça, usada também nos banhos de descarrego dos filhos de Oxum. Seu uso popular é contra os males dos rins, areias e ardores. O sumo das folhas misturado com clara de ovo e sal mata impigens.



Cipó-chumbo: Sem uso na liturgia, porém muito prestigiada na medicina popular, como xarope debela tosses e bronquites; seu chá é muito eficaz no combate a diarréias sanguinolentas e à icterícia; seco e reduzido a pó, cicatriza feridas rebeldes.



Erva-cidreira – Melissa: Sem uso na liturgia, sua aplicação se restringe ao âmbito da medicina caseira, que a usa como excitante e antiespasmódico, enérgico tônico do sistema nervoso. O chá feito das folhas adocicado ou puro combate as agitações nervosas, histerismos e insônia.



Erva-de-Santa-Maria: São empregadas em obrigações de cabeça e em banhos de descarrego. Como remédio caseiro é utilizada para combater lombrigas (ascarídeas) das crianças, também é ótimo remédio para os brônquios.



Gengibre-zingiber: São aplicados os rizomas, a raiz, que se adiciona ao aluá e a outras bebidas. O povo a usa nos casos de hemorragia de senhoras e contra as perturbações do estômago, em chá



Gigoga-amarela – Aguapê: Usado nos abô, nos ebori e banhos de limpeza, pois purifica o aura e afugenta ou anula Eguns. A medicina popular manda que as folhas sejam usadas como adstringente e, em gargarejos, fortalecem as cordas vocais.



Ipê-amarelo: Aplicada somente em defumações de ambientes. Na medicina popular é usada em gargarejos, contra inflamações da boca, das amígdalas e estomatite. O que vai a cozimento são a casca e a entrecasca.



Lúca-Árvore-da-pureza: Seu pendão floral é usado plena e absolutamente, em obrigações de ori dos filhos de Oxum. Não possui uso na medicina popular.



Macaça: Aplicação litúrgica total, entra em todas as obrigações de ori nos abô e purificação dos filhos dos orixás. O povo a usa para debelar tosses e catarros brônquios; é usada ainda contra gases intestinais



Malmequer - Calêndula: É usada em todas as obrigações de ori e nos abô, e nos banhos de purificação dos filhos de Oxum. As flores são excitantes, reguladoras do fluxo menstrual. As folhas são aplicadas em fricções ou fumigações para facilitar a regra feminina



Malmequer-do-campo: Não é aplicada nas obrigações do ritual. Na medicina popular tem função cicatrizante de feridas e úlceras, colocando o sumo de flores e folhas sobre a ferida



Malmequer-miúdo: Aplicado em quaisquer obrigações de ori, nos abô e nos banhos de limpeza dos filhos que se encontram recolhidos para feitura do santo. Como remédio caseiro, é cicatrizante e excitante.



Vassourinha-de-botão: Muito usado nos sacudimentos pessoais. Não possui qualquer uso na medicina popular.

Característica dos filho de oxum

Os filhos de Oxum amam espelhos, joias caras, ouro, são impecáveis no trajar e não se exibem publicamente sem primeiro cuidar da vestimenta, do cabelo e, as mulheres, da pintura. As pessoas de Oxum são vaidosas, elegantes, sensuais, adoram perfumes, joias caras, roupas bonitas, tudo que se relaciona com a beleza. Talvez ninguém tenha sido tão feliz para definir a filha de Oxum como o pesquisador da religião africana, o francês Pierre Verger, que escreveu: "o arquétipo de Oxum é das mulheres graciosas e elegantes, com paixão pelas joias, perfumes e vestimentas caras. Das mulheres que são símbolo do charme e da beleza. Voluptuosas e sensuais, porém mais reservadas que as de Iansã. Elas evitam chocar a opinião pública, á qual dão muita importância. Sob sua aparência graciosa e sedutora, escondem uma vontade muito forte e um grande desejo de ascensão social". Os filhos de Oxum são mais discretos, pois, assim com apreciam o destaque social, temem os escândalos ou qualquer coisa que possa denegrir a imagem de inofensivos, bondosos, que constroem cautelosamente. A imagem doce, que esconde uma determinação forte e uma ambição bastante marcante. Os filhos de Oxum têm tendência para engordar; gostam da vida social, das festas e dos prazeres em geral. Gostam de chamar a atenção do sexo oposto. O sexo é importante para os filhos de Oxum. Eles tendem a ter uma vida sexual intensa e significativa, mas diferente dos filhos de Iansã ou Ogum. Representam sempre o tipo que atrai e que é, sempre perseguido pelo sexo oposto. Aprecia o luxo e o conforto, é vaidoso, elegante, sensual e gosta de mudanças, podendo ser infiel. Despertam ciúmes nas mulheres e se envolvem em intrigas. Na verdade os filhos de Oxum são narcisistas demais para gostarem muito de alguém que não eles próprios, mas sua facilidade para a doçura, sensualidade e carinho pode fazer com que pareçam os seres mais apaixonados e dedicados do mundo. São boas donas de casa e companheiras. São muito sensíveis a qualquer emoção, calmos, tranquilos, emotivos, normalmente têm uma facilidade muito grande para o choro. O arquétipo psicológico associado a Oxum se aproxima da imagem que se tem de um rio, das águas que são seu elemento; aparência da calma que pode esconder correntes, buracos no fundo, grutas tudo que não é nem reto nem direto, mas pouco claro em termos de forma, cheio de

meandros. Faz parte do tipo, uma certa preguiça coquete, uma ironia persistente, porém discreta e, na aparência, apenas inconsequente. Pode vir a ser interesseiro e indeciso, mas seu maior defeito é o ciúme. Um dos defeitos mais comuns associados à superficialidade de Oxum é compreensível como manifestação mais profunda: seus filhos tendem a ser fofoqueiros, mas não pelo mero prazer de falar e contar os segredos dos outros, mas porque essa é a única maneira de terem informações em troca. É muito desconfiado e possuidor de grande intuição que muitas vezes é posta à serviço da astúcia, conseguindo tudo que quer com imaginação e intriga. Os filhos de Oxum preferem contornar habilmente um obstáculo a enfrentá-lo de frente. Sua atitude lembra o movimento do rio, quando a água contorna uma pedra muito grande que está em seu leito, em vez de chocar-se violentamente contra ela, por isso mesmo, são muito persistentes no que buscam, tendo objetivos fortemente delineados, chegando mesmo a ser incrivelmente teimosos e obstinados. Entretanto, às vezes, parecem esquecer um objetivo que antes era tão importante, não se importando mais com o mesmo. Na realidade, estará agindo por outros caminhos, utilizando outras estratégias. Oxum é assim: bateu, levou. Não tolera o que considera injusto e adora uma pirraça. Da beleza à destreza, da fragilidade à força, com toque feminino de bondade

O filho de Oxum tem rosto redondo, mãos cheias e é ou foi, em alguns casos, gordinho em um dado momento de sua vida. O filho deste Orixá, seja homem ou mulher, trata a todos com dedicação maternal, se interessando por tudo o que acontece e sofrendo quando vê um pobre, um doente ou uma criança desamparada em má situação. Sua compaixão será seguida de cuidados, pois Oxum auxilia a quem precisa. Além de agradar aos outros, o filho deste Orixá também agrada a si mesmo. É vaidoso e despense tempo fazendo comidas de que gosta, mudando os cabelos, comprando roupas joias ou bijuterias. A sua casa é seu lugar preferido, defenderá o lar com tenacidade, não deixando que nada perturbe a tranquilidade e o equilíbrio. Extremamente cauteloso, parece perder oportunidades de agir, mas na verdade sua cautela não tem origem no medo, mas sim numa intuição profunda do que vai dar certo ou não. Convém a ele separar sua natureza negativa de sua intuição negativa, a intuição deve ser seguida, pois ela vem de seu Orixá regente, já o espírito negativo deve ser combatido, pois poderá ser um entrave ao seu progresso.

CULINÁRIA DE OXUM



FEIJÃO FRADINHO cozido, passado no azeite de dendê com salsa picada e camarão seco também picado ou ralado. Coloca-se em tigela de louça branca, acrescentando de ovos cozidos por cima.



Canjica branca cozida em água pura sem sal e feijão fradinho cozido em água pura sem sal. Coloca-se, numa tigela de louça branca, uma camada de canjica, uma camada de feijão fradinho e, por cima, 3 ovos cozidos cortados em rodelas.

As qualidades do oxum

E muito importante saber as qualidades de cada orixá porque devemos ter em mente que cada pessoa é diferente da outra assim são os orixás não devemos pensar que os orixás são extra terrestre porque viverão entre nós teve sua vida normal amorosa sentimental e necessidade como nós também tem no dia a dia então aqui vai a relação de cada uma delas e bom lembrar que muitas existem em determinadas nações outras nações não cultivam várias Oxum apenas uma Qualidades de Oxum

- 1) **Abae ou Mabe**: Tem ligação com Yemanjá.
- 2) **Abalu ou Abalo** - A mais velha de todas, bem idosa. Tem numerosos filhos e netos. É severa e autoritária. Usa o azul-claro e é a verdadeira dona do leque e sempre se apresenta com ele. Come com Yemanjá no rio ou na lagoa. Carrega Ogum e uma lansã. Tem ligação com Omulu e Oxossi.
- 3) **Abomi ou Omi ou Omin ou Lomin**: Um dos nomes ou qualidades de Oxum que significa 'Senhora da água'. Suas filhas têm o direito de usar o Jogo de Adivinhação com até 16 búzios. Não tem ligação com os demais Orixás. Ligação com a Angola e seu jogo de búzios. É considerada uma das mais velhas, devido ao longo tempo de culto.
- 4) **Abotô ou Yaboto** ou Boto ou Oxogbo ou Ogbo: Aspecto maduro da orixá. Feminina e coquete. Muito bonita e vaidosa. Relacionada ao parto e ao nascimento, ajuda as mulheres a terem filhos. É a origem de Oxum. Seu culto é realizado nas nascentes dos rios. É a Oxum das nascentes e dos encontros das águas doces e salgadas. Veste amarelo-ouro e azul-claro. Ela deu origem ao nome da cidade de Osogbo. Tem fundamentos com Yemanjá e Oxalá. Geralmente seus filhos são Àbíkús. Dizem ser feita no lugar de Ifá, apesar de vermos que muitos fazem no lugar de Ifá o assento de Oxum Abomi.
- 5) **Afenir e Mileyó**: Sem referências. ..
- 6) **Ajagura ou Ajagira**: Jovem e guerreira. Pertence à nação nagô - Oyo, Pernambuco.
- 7) **Akidã**: Tem ligação com Obaluaiê.
- 8) **Àyàlá ou Ìyánlá ou Ayla ou Yala**: É a avó das Oxum. Muito poderosa e guerreira. Veste o amarelo e o azul-claro. Come com Ogum. Mora nas matas e tem caminhos com Obaluaiê. Àyàlá, que também foi esposa de Ògún Alagbdé

e é conhecida como a "avó" que tocava música num fole para fazer dançar Egúngún, mantém estreita ligação com as Iyámi (nossas mães queridas, as famosas feiticeiras) .

9) **Aziri**: Vodun correspondente aos Orixás Yemanjá e Oxum no Candomblé da Nação Jêje do Rio. Na Casa Grande de Minas no Maranhão é masculino pertencente à família da terra do Ewe Aziri, nome do pântano do Dahomey na África.

10) **Deuí ou Dewá ou Ideuá**: Tem ligação com Ogum. Talvez nome tirados de canções...

11) **labomin ou laokin** ou Labomi ou Kitolomin ou Demin: parece-nos ligadas a Angola. Não tem ligação com os demais orixás.

12) **Iberin ou Merin**: Feminina, coquete e muito elegante. Aspecto maduro da orisá, nessa forma não desce nas cabeças.

13) **Ikole**: Seu mito a liga a Iemanjá e Ode Erinlé. Transformou-se numa ave.

14) **Ijimu ou Jumun ou Ygemum**: É a senhora da fecundidade e do feitiço, é a velha e vira bruxa na beira do rio. Veste azul e rosa-claro. Come com Oxalá e Omolu. Não come bicho-fêmea, exceto pata. Aspecto idoso e dado às feitiçarias tem estreita ligação com Iyámi Eleye. A Rainha e mãe de todas as Oxum.

15) **Karê ou Acarê**: Muito Guerreira, mas sua arma é um ofá (arco e flecha). Muito bonita, jovem, autoritária e agressiva. Veste saia branca com forro amarelo-claro. Tem fundamentos com Oxossi. Acompanha Yemanjá e Oxalá. Come na lagoa e no encontro das águas salgadas com as doces. É manca da perna esquerda e só come bichos-fêmeas. Kare é um de seus títulos, na verdade Kare tem seu próprio nome que poucos conhecem. Tem ligação com Oyá.

16) **Kissimbi: nkisi** ou hamba de Angola. Antigo nome correspondente a Oxum entre os negros angolanos e congos no Brasil.

17) **Lobá-guerê ou Gueré**: Oxum velha que dirige os trabalhos do qual o auxiliar é o Exu Laboré Fumen. Gueré quer dizer docemente ou alegremente. Tem ligação com Xangô. 18) Lokun ou Pòpòlókun ou Potolokun: Conta os antigos que não vem mais. Será? É cultuada nas lagoas.

19) **Miwá**: Cultuada especialmente no 'Asé Ilê Opô Afonjá'. Não é propriamente uma qualidade, e sim o nome de um Orixá. Mi = diferente e Wá = ser => Ser Diferente.

20) **Ninsin**: Tem ligação com Nanã.

21) **Odó**: É a Mãe das Ancestres. É muito parecida com Yemanjá. Veste branco e azul. Come com Oxalá e Yemanjá. Senhora dos perdões. Nas nascentes dos rios reside Yèyé Odó.

22) **Oga ou Oja**: Enquizilada e briguenta; outra Òsun velha é Yéyé Ogá.

23) **Ôkê ou Loke** ou Oloko ou Lê iê Oke ou Eoquê: Apresenta-se como caçadora, mais também é muito guerreira. Vive no interior das matas ou florestas e é associada as Iyami. Veste amarelo-ouro e usa ofá, traz ainda uma espada e o abebê. Come com Oxossi e Ewá somente a caça. Foi esposa do mais velho Oxossi que existe e criou os filhos que Iansã teve com seu marido, aliás, só permitia que Oyá tratasse de seus filhos quando eles adoeciam.

24) **Ominibu ou Minibu**: Epíteto da Osun. Tem ligação com Oyá. Carrega os apetebis.

25) **Onira**: Guerreira. (Na maioria dos Candomblés se referem a Oyá com essa qualidade - mais dizem que na África tinha seu próprio culto em separado, dessas labas).

26) **Petu ou Ipetu**: Aspecto maduro da orisá. É guerreira também. Cultuada nas Lagoas. Dizem não incorporar mais.

27) **Ponda ou Ypondá** ou Pandá: Esposa de Oxossi Ibualama. Porta um leque. É Mãe de Logun-Edé e com sua espada guerreira bravamente. Vive no mato com seu marido. Veste amarelo-ouro e azul-claro na barra da saia. Relacionada ao fogo e aos cemitérios, tem ligação com Egun. A pata é a sua maior quizila, seu bicho de fundamento é a tartaruga. É uma jovem da cidade de Iponda. Tem ligação com Ogum, Oyá, Oxossi e Oxaguiã. Come com Iyemonjá e Oxalá. Alguns dizem ser companheira de Omulu, muito feiticeira tendo ligação com o fogo.

28) **Yoni ou Vinsi**: Tem ligação com Ogum.

29) **Timi**: Tem ligação com Xangô.

Oxum aprà dizem que ela teve uma ligação com as bruxas aprendendo a fazer poções de amor e etc,

personagens inesquecível



Maria Escolástica da Conceição Nazaré (Salvador, Bahia, 10 de fevereiro de 1894 - 13 de agosto de 1986)[1], conhecida como Mãe Menininha do Gantois, foi uma Iyalorixá (mãe-de-santo) brasileira, filha de Oxum. Nasceu em 1894, no dia de Santa Escolástica, na Rua da Assembléia, entre a Rua do Tira Chapéu e a Rua da Ajuda, no Centro Histórico de Salvador, tendo como pais Joaquim e Maria da Glória. Descendente de escravos africanos, ainda criança foi escolhida para ser Iyalorixá do terreiro Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê, fundado em 1849 por sua bisavó, Maria Júlia da Conceição Nazaré, cujos pais eram originários de Agbeokuta, sudoeste da Nigéria. Foi apelidada Menininha, talvez por seu aspecto franzino. “Não sei quem pôs em mim o nome de Menininha... Minha infância não tem muito o que contar... Agora, dançava o candomblé com todos desde os seis anos. Foi iniciada no culto dos orixás de Keto aos 8 anos de idade por sua tia-avó e madrinha de batismo, Pulchéria Maria da Conceição (Mãe Pulchéria), chamada Kekerê - em referência à sua posição hierárquica, Iyá kekerê (Mãe pequena). Menininha seria sua sucessora na função de Iyalorixá do Gantois. Com a morte repentina de Mãe Pulchéria, em 1918, o processo de sucessão foi acelerado. Por um curto período, enquanto a jovem se preparava para assumir o cargo, sua mãe biológica, Maria da Glória Nazareth, permaneceu à frente do Gantois.

Sincretismo na igreja católica



Nossa Senhora da Conceição Aparecida, popularmente chamada de Nossa Senhora Aparecida, é a padroeira do Brasil venerada na Igreja Católica. Um título mariano negro, Nossa Senhora Aparecida é representada por uma pequena imagem de terracota da Virgem Maria atualmente alojada na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, localizada na cidade de Aparecida, em São Paulo. Sua festa litúrgica é celebrada em 12 de outubro, um feriado nacional no Brasil desde 1980, quando o Papa João Paulo II consagrou a Basílica, que é o quarto santuário mariano mais visitado do mundo, capaz de abrigar até 45.000 fiéis. Há duas fontes sobre o achado da imagem, que se encontram no Arquivo da Cúria Metropolitana de Aparecida (anterior a 1743) e no Arquivo da Companhia de Jesus, em Roma: a história registrada pelos padres José Alves Vilela, em 1743, e João de Moraes e Aguiar, em 1757, cujos documentos se encontram no Primeiro Livro de Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Guaratinguetá. Segundo os relatos, a aparição da imagem ocorreu na segunda

quinzena de outubro de 1717, quando Dom Pedro de Almeida, conde de Assuma e governante da capitania de São Paulo e Minas de Ouro, estava de passagem pela cidade de Guaratinguetá, no vale do Paraíba, durante uma viagem até Vila Rica. O povo de Guaratinguetá decidiu fazer uma festa em homenagem à presença de Dom Pedro de Almeida e, apesar de não ser temporada de pesca, os pescadores lançaram seus barcos no Rio Paraíba com a intenção de oferecerem peixes ao conde. Os pescadores Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso rezaram para a Virgem Maria e pediram a ajuda de Deus. Após várias tentativas infrutíferas, desceram o curso do rio até chegarem ao Porto Itaguaçu. Eles já estavam a desistir da pescaria quando João Alves jogou sua rede novamente, em vez de peixes, apanhou o corpo de uma imagem da Virgem Maria, sem a cabeça. Ao lançar a rede novamente, apanhou a cabeça da imagem, que foi envolvida em um lenço. Após terem recuperado as duas partes da imagem, a figura da Virgem Aparecida teria ficado tão pesada que eles não conseguiam mais movê-la. A partir daquele momento, os três pescadores apanharam tantos peixes que se viram forçados a retornar ao porto, uma vez que o volume da pesca ameaçava afundar as embarcações.[Este foi o primeiro milagre atribuído à imagem

A imagem retirada das águas do rio Paraíba em 1717 mede quarenta centímetros de altura e é de terracota, ou seja, argila que após modelada é cozida num forno apropriado. Em estilo seiscentista, como atestado por diversos especialistas que a analisaram ,acredita-se que originalmente apresentaria uma policromia, como era costume à época, embora não haja documentação que comprove tal suspeita. A argila utilizada para a confecção da imagem é oriunda da região de Santana do Parnaíba, na Grande São Paulo] Quando recolhida pelos pescadores, estava sem a policromia original, devido ao longo período em que esteve submersa nas águas do rio. A cor de canela que apresenta hoje deve-se à exposição secular à fuligem produzida pelas chamas das velas, lamparinas e candeieiros, acesas por seus devotos.

Através de estudos comparativos, a autoria da imagem foi atribuída ao frei Agostinho de Jesus, um monge de São Paulo conhecido por sua habilidade artística na confecção de imagens sacras. Tais características incluem a forma sorridente dos lábios, queixo encravado, flores em relevo no cabelo, broche de

três pérolas na testa e porte empinado para trás O motivo pelo qual a imagem se encontrava no fundo do rio Paraíba é que, durante o período colonial, as imagens sacras de terracota eram jogadas em rios ou enterradas quando quebradas. Em 1978, após sofrer um atentado que a reduziu a quase duzentos fragmentos, a imagem foi encaminhada a Pietro Maria Bardi, à época diretor do Museu de Arte de São Paulo (MASP), que a examinou, juntamente com João Marinho, colecionador de imagens sacras brasileiras.[8] Foi então totalmente restaurada, no MASP, pelas mãos da artista plástica Maria Helena Chartua

Primeiros milagres

Em 1748, o padre Francisco da Silveira, estava em missa realizada onde hoje é o município de Aparecida, quando escreveu uma crônica onde menciona a imagem de Nossa Senhora como "famosa por muitos milagres realizados". Na mesma crônica descreve que os peregrinos se locomoviam grandes distâncias para agradecer as graças alcançadas.

Milagre das velas

Estando a noite serena, repentinamente as duas velas que iluminavam a Santa se apagaram. Houve espanto entre os devotos, e Silvana da Rocha, querendo acendê-las novamente, nem conseguiu, pois elas acenderam por si mesmas. Este milagre de Nossa Senhora, ocorrido mais provavelmente em 1733.

Caem as correntes

Em meados de 1850, um escravo chamado Zacarias, preso por grossas correntes, ao passar pela igreja onde se encontrava a imagem de Nossa Senhora Aparecida, pede ao feitor permissão para rezar. Recebendo autorização, o escravo se ajoelha diante de Nossa Senhora Aparecida e reza fervorosamente. Durante a oração as correntes milagrosamente soltam-se de seus pulsos, deixando Zacarias livre.

Cavaleiro e a marca da ferradura

Um cavaleiro de Cuiabá, passando por Aparecida, ao se dirigir para Minas Gerais, viu a fé dos romeiros e começou a zombar, dizendo, que aquela fé era uma bobagem. Quis provar o que dizia, entrando a cavalo na igreja. Logo na escadaria, a pata de seu cavalo se prendeu na pedra da escada da igreja (Basílica Velha), vindo a derrubar o cavaleiro de seu cavalo, após o fato, a

marca da ferradura ficou cravada da pedra. O cavaleiro arrependido, pediu perdão e se tornou devoto

A menina cega

Mãe e filha caminhavam às margens do Rio Paraíba do Sul (onde aconteceu a descoberta de Nossa Senhora Aparecida), quando surpreendentemente a filha, cega de nascença, comenta surpresa com a mãe: "Mãe como é linda esta igreja". Daquele momento em diante a menina passa a enxergar.[10]

O menino no rio


O pai e o filho foram pescar. Durante a pescaria, a correnteza estava muito forte e por um descuido o menino caiu no rio. O menino não sabia nadar, a correnteza o arrastava cada vez mais rápido e o pai desesperado pediu a Nossa Senhora Aparecida para salvar o menino. De repente o corpo do menino parou de ser arrastado, enquanto a forte correnteza continuava, e o pai salvou o menino [**O homem e a onça**

Um homem estava voltando para sua casa, quando de repente ele se deparou com uma onça. Ele se viu encurralado e a onça estava prestes a atacar, então o homem pediu desesperado a Nossa Senhora Aparecida por sua vida, e a onça foi embora



Basílica de Nossa Senhora Aparecida

Houve necessidade de um local maior para os romeiros, e em 1955 teve início a construção da Basílica Nova. O arquiteto Benedito Calixto a qual idealizou um edifício em forma de cruz grega, com 173m de comprimento por 168m de largura; as naves com 40m e a cúpula com 70m de altura



**Obrigado minha mãe oxum por todas as coisas
estradas que passei pela vida que suas águas
possa banhar nossos corações e retirar toda
angustia que nele há obrigado minha mãe a sua
benção a sua proteção ORA IEIE Ó´OÓÓ**